

Fotos	Vídeos	Blogs
Fale Conosco	Colunas	

## ECONOMIA

Tamanho da fonte [Imprimir](#) [Sugestão de matéria](#) [Indique esta matéria](#) [Comente](#)

segunda-feira, 23 de maio de 2011 7:27

# Finanças, vendas e tecnologia são os setores que mais contrataram

Tauana Marin

Do Diário do Grande ABC

0 comentário(s)

[Recomendar](#) 4 recomendações. Cadastre-se para ver o que seus amigos recomendam.

Profissionais em níveis de média e alta gerência, com salários entre R\$ 7.000 e R\$ 30 mil, foram o foco das empresas brasileiras no primeiro trimestre deste ano. O setor de finanças, vendas e tecnologia tiveram destaque no período. Segundo pesquisa da **Michael Page**, [consultoria](#) de recrutamento especializado de executivos, as divisões foram as que mais contrataram.

"Hoje, as áreas de engenharia, administração, [economia](#) e tecnologia são as que mais empregam, justamente porque falta mão de obra qualificada", explica Ercília Vianna, gerente de projetos do Grupo Foco.

Segundo ela, a busca por pessoas qualificadas justifica a valorização dos salários. "A dificuldade de encontrar profissional com know-how para ocupar o cargo faz com que a [remuneração](#) suba bastante", avalia.

O levantamento aponta ainda aumento de 73% no volume de contratações neste perfil no primeiro trimestre deste ano em comparação com 2010. De acordo com o diretor executivo da consultoria **Michael Page**, Marcelo De Lucca, o índice é reflexo do bom momento vivido pela economia, que faz com que as empresas invistam em contratações.

"O Brasil é hoje um dos países que mais contratam no mundo", afirma.

Porém, a carência de mão de obra em algumas áreas faz com que o futuro das contratações possa interferir no crescimento. Lucca cita a companhia Oil & Gás, que obteve crescimento de 50% no País e só não conseguiu maiores taxas pela dificuldade em encontrar profissionais técnicos em algumas posições. Mais da metade deste crescimento se deve ao pré-sal.

A alternativa para reverter o cenário é investir em programas de estágio e trainee. "Quando não se encontram pessoas com experiências em áreas específicas e com o perfil da companhia, nada melhor do que 'formar' esse funcionário por meio dos programas. É investimento que trará retorno no futuro", avalia Ercília.

Ela conta que em 2010 o grupo esteve à frente de mais de 80 projetos de estágio e trainee. Neste ano, o volume deverá crescer. "Além dos benefícios para a [empresa](#), essa é a oportunidade para quem deseja se colocar no mercado."